

## **Liberdade Liberdade**

*Artigo publicado no Globo em Nov 2010*

A discussão gerada pelos últimos tropeços do Enem não deve ficar restrita aos aspectos operacionais. É hora de reflexão mais ampla acerca do uso que vem sendo dado a essa avaliação. A maior riqueza de um sistema educacional está na sua diversidade. Um dos principais valores e garantias de uma sociedade democrática é a liberdade de pensamento e de expressão. Isso é assegurado, em boa parte, pela liberdade de ensino e pela diversidade existente de sua rede escolar.

É respeitando essa perspectiva que devem ser propostas as avaliações em larga escala em educação. Conduzidas com sabedoria, avaliações podem pavimentar o gradativo aperfeiçoamento do ensino em cada sala de aula do país. Mas para isso é importante que o avaliador seja, antes de mais nada, um educador.

Diferente disso, a estratégia adotada nos últimos anos foi converter o exame em mecanismo de controle e prestações de contas à sociedade. O foco principal passou a ser a sistemática exposição de resultados perante a opinião pública, com a finalidade de responsabilizar gestores e magistério. Os resultados passaram a ser divulgados de forma sensacionalista, que apenas semeia desconfiança em relação ao sistema de ensino brasileiro, sem indicar caminhos para aperfeiçoamentos.

Levadas a aderir ao Sisu as universidades renunciaram ao controle sobre o processo de ingresso de seus alunos. O Enem transformou-se em um gigantesco vestibular de Estado, que agora controla diretamente os critérios para acesso às universidades públicas do país. A imposição obrigatória de um mesmo e único exame a todos os concluintes do Ensino Médio induz toda a Educação Básica do país uma perspectiva cada vez mais padronizadora, inibindo inovações. A médio prazo, a tendência é uniformizante e empobrecedora para o sistema de ensino.

Essa investida centralizadora expõe o mesmo espírito de tutela que propõe mecanismos de "controle social da imprensa". Ao mesmo tempo em que restringe-se a liberdade de expressão, cerceia-se também a liberdade de ensino no país. É nessa perspectiva que deve se dar a discussão em torno do Enem. Afinal, quanto mais variado for o cenário na Educação Básica, mais ricas as possibilidades para todas as crianças, e mais bem atendida estará a sociedade.

Pedro Flexa Ribeiro